



ALE MANHA DE BIKE PELA

ANO VIII Nº 24

—
Moda
**A TENDÊNCIA
É SLOW FASHION**

—
Design
**O TRAÇO DE
HENNING WAGENBRETH**

—
Gourmet
**FRUTAS BEM
BRASILEIRAS**

COLEÇÃO
NORD



A FINGER
FOI ATÉ A
ESCANDINÁVIA
BUSCAR
INSPIRAÇÃO.
JÁ VOCÊ
ENCONTRA ISSO
NA LOJA FINGER
MAIS PRÓXIMA.

NOVA COLEÇÃO NORD, DA FINGER.
A PRECISÃO ALEMÃ INSPIRADA PELO DESIGN ESCANDINAVO.



//05 PALAVRA DA **FINGER**

//06 EDITORIAL

//07 PALAVRA DO **ARQUITETO**

//08 **ESPECIAL**
A BUSCA
PELA
EXCELÊNCIA



//10 PEDALANDO
PELA ALEMANHA



//14 BRISA LEVE, SUAVE
E PERMANENTE

//18 A RIQUEZA
DE UM POMAR

//20 ARTE
EM SLOW

//24 HIPS
DON'T
LIE

//26 É O QUE
A NATUREZA
OFERECE



//30 ACEITA,
QUE DÓI
MENOS

//34 **HENNING**
WAGENBRETH
EM CARTAZ

//36 PALAVRA DO
CLIENTE

//46 INAUGURAÇÃO

//47 EVENTOS

QUEM FAZ O QUE

Ano VIII Número 24 - A Revista Finger é uma publicação da Finger Móveis Planejados, com distribuição dirigida e gratuita. Jornalista responsável: Criz Azevedo, MTB/RS 13257. Conselho Editorial: André Menin, Francieli Kern, Jandir Griss, Edson Finger, Paulo Sá, Pedro Lauri Finger e Vicente Muguerza. Projeto Gráfico e Conceito: Publivar/On. Tiragem: 17.500 exemplares. Revisado conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que vigora desde 1º de janeiro de 2009. Os artigos e opiniões aqui expressos não refletem necessariamente a opinião da empresa. Finger Móveis Planejados - Rodovia RS-404 - KM 04 | Distrito Industrial | Sarandi | Rio Grande do Sul | Brasil | CEP: 99560-000 | Fone: 55 (54) 3361.2199 | www.finger.ind.br | Departamento Marketing: marketing@finger.ind.br

MISSÃO

PALAVRA DA FINGER

MAIS DO QUE MÓVEIS: VOCÊ

O ato de pensar e repensar o nosso negócio recentemente nos levou para uma reavaliação da nossa real missão perante o mercado, sobretudo perante aos nossos consumidores. Entrar na vida das pessoas, através de seus ambientes, em seus lares ou espaços de trabalho, faz com que a gente tenha a compreensão da nossa responsabilidade, pois mais do que projetos, estamos concretizando sonhos e criando espaços que passam a fazer parte do dia a dia da família de milhares de brasileiros.

Então, mais do que um discurso, a nossa prática tem sido sistematicamente investir em treinamento, novas tecnologias e matérias primas de primeira qualidade, dentro dos padrões atuais do mercado nacional. Sem essa preocupação constante, não há como transformar ambientes para o bem-estar das pessoas, dos nossos consumidores, de nossos amigos.

Mas não paramos por aí. Além do negócio em si, que é a produção de móveis, foco principal de nossa atividade fabril, estamos sempre na busca para anteciparmos as novidades do design para o mercado nacional, principalmente no que tange ações relacionadas às tendências internacionais.

Outro foco constante do nosso trabalho é entender como podemos dialogar cada vez mais com nossos clientes e amigos. Ouvir tem sido uma das tônicas empregadas no nosso dia a dia e, o mais importante, agir através de soluções inteligentes para dar as respostas mais adequadas ao mercado.

Ampliação dos nossos canais de comunicação também tem sido um exercício diário. Redes sociais, revistas, site e todos os meios que estão a nossa disposição têm sido sistematicamente alimentados e melhorados com uma única intenção: levar um conteúdo instigante, inspirador e de qualidade para as pessoas que nos prestigiam constantemente. Construa com a gente. Entre em contato conosco, encaminhe suas observações, sugestões, sonhos. Por exemplo, indique quais as matérias você gostaria de ler nas páginas desta revista, quais conteúdos você gostaria de receber através dos nossos newsletters, site e redes sociais.

Há muito para se fazer. Há muito para se aprender. E tudo isso só é possível se efetivamente a Finger Móveis Planejados conseguir fazer parte da vida das pessoas. Fazer parte da sua vida. Vamos construir essa relação juntos?

Edson Finger
Diretor

O QUE NOS FAZ MELHOR A CADA DIA

// MISSÃO

Transformar ambientes para o bem-estar das pessoas.

// VISÃO

Fazer parte da vida das pessoas.

// VALORES INOVAÇÃO

Antecipar as tendências do mercado, fornecendo produtos e serviços que o consumidor deseja comprar, estabelecendo metas e objetivos desafiadores.

CREDIBILIDADE

Estabelecer relações de confiança e duradouras entre a Finger, Clientes, Consumidores, Colaboradores, Sociedade e demais partes interessadas.

RESPEITO

Respeitar as regras, os acordos, os padrões de trabalho, as diferenças nos relacionamentos com as pessoas envolvidas no funcionamento da Finger.

SUSTENTABILIDADE

Produzir resultados para o negócio, respeitando o recursos sociais e ambientais.

DISCIPLINA

Fazer tudo bem-feito, agindo com responsabilidade com as partes interessadas para valorizar a marca Finger.

QUE SEJA ETERNO ENQUANTO DURE

O diretor de cinema David Lynch, no seu livro **Em águas profundas, criatividade e meditação**, aborda reflexões sobre suas experiências introspectivas que o ajudam a materializar seus projetos, e faz uma analogia: “O desejo por uma ideia é como uma pescaria. Quando se pesca, é preciso ter paciência. Você coloca a isca no anzol e depois espera. O desejo é a isca do anzol que atrai o peixe, ou seja, as ideias. O bom disso é que, quando se pega um peixe do qual se gosta, mesmo que não passe de um peixinho – o fragmento de uma ideia –, ele atrai outros peixes, e todos acabam sendo pescados. E se está, então, no caminho certo. Logo haverá mais e mais fragmentos, fazendo emergir a ideia completa. Tudo isso, porém, começa pelo desejo”.

Esse exercício de paciência parece ir contra a corrente da velocidade do mundo, mas garante efeitos importantes e duradouros pois, de uma pausa dedicada, podem surgir ideias transformadoras. Que o diga a estilista Tatiana Stein, com suas criações com propósito por meio do slow fashion, e a arquiteta Inês Schertel, com seu mobiliário que segue o conceito slow design, presentes nesta edição da Finger Magazin.

No ritmo da desaceleração, as bicicletas estão revolucionando a mobilidade. Logo elas, uma tecnologia tão antiga que ganham cada vez mais adeptos e propiciam um conjunto de prazeres, entre eles o contato mais próximo com a natureza. Sim, e se for pela Alemanha, como na nossa matéria de capa, pode ter certeza que você vai querer carimbar o passaporte em breve. Quem sabe aproveita e conhece de perto os trabalhos do artista gráfico Henning Wagenbreth em suas andanças, ou aqui em nossa revista.

Para dar aquela melhorada no shape e aguentar o pedal antes de partir para a Alemanha, já pensou em treinar em um equipamento que parece uma pista de skate e suar em bicas em poucos minutos? O V12 é assim, simula movimentos do surf também. Mas não adianta gastar calorias sem nutrir o corpo. Alimentação é essencial, e dá para sair da monotonia do cardápio inserindo itens não convencionais, como as PANCS. E para os sortudos que têm acesso às frutas no Norte e Nordeste do país, o banquete de sabores e vitaminas fazem a festa do paladar.

E tem mais: Sabe aquele projeto que você ainda não reuniu coragem para levar adiante? Quem sabe o autoconhecimento por meio do reality game imersivo Aceita Idiota ajude a trazer uma luz para suas dúvidas existenciais. Tudo isso e muito mais em nossa Finger Magazin.

Leia sem pressa e aproveite.

Criz Azevedo
Jornalista



T R A N S

ALGUMAS OBRAS CÍVEIS PARA

F O R M A Ç Ã O

ABRIR NOVAS ÁREAS, E O RESULTADO É UM BELO

T O T A L

APARTAMENTO PARA CASAL EM UMA COBERTURA

Para dar aquele up em uma pequena cobertura de um quarto, a arquiteta Fernanda Hauser, da Rabisco Arquitetura, buscou a Finger Salvador França em Porto Alegre (RS), para executar o mobiliário.

“O projeto caracteriza-se por uma transformação na pequena cobertura de um quarto. Para atender à demanda do casal, foi modificado completamente o layout, transformando todo o andar térreo da área social da casa. O antigo dormitório foi aberto para sala, e a cozinha se integrou ao ambiente, passando a churrasqueira para onde era a antiga área de serviço.

O único banheiro que existia foi transformado em

lavabo para atender as visitas”, explica Fernanda.

No andar superior, foram construídas duas novas suítes com uma lavanderia entre os banheiros, facilitando a construção e o funcionamento da casa após a reforma. “Manteve-se, ainda, uma sacada de serviço e outra sacada maior na suíte do casal”, ressalta Fernanda. De acordo com a arquiteta, o projeto Finger atendeu 100% a proposta original de mobiliário, com pouquíssimas alterações realizadas na fase de desenvolvimento. A assistência, facilidade em negociação, prazos e garantia são destacados pela profissional. “A marca tem o melhor custo-benefício, eu já conhecia a qualidade e o atendimento sempre cordial”, destaca.



EXCELÊNCIA É UM TRABALHO CONSTANTE



Sede da Lignum Consulting em Kupferzell, Alemanha.

Como uma maratona que começa com os primeiros passos e se transforma em uma grande conquista ao longo dos 42,2 quilômetros percorridos, a busca pela excelência deve ser um exercício constante desde o início. E é nesse caminho de sempre se superar em tudo que faz que a Finger investe dia a dia no aperfeiçoamento do seu trabalho, oferecendo produtos e serviços de qualidade, reconhecidos por seus clientes, parceiros, fornecedores e colaboradores.

O desenvolvimento da qualidade é influenciado por muitos fatores dentro de uma indústria, mas, sem dúvida, o crescimento profissional dos colaboradores é fundamental. Com o objetivo de elaborar e realizar projetos que busquem o desenvolvimento da liderança na área industrial, a Lignum Consulting iniciou suas atividades na Finger no final de 2014.

Uma das características principais é o foco no aprimoramento das pessoas através de uma liderança mais profissional. A Lignum Consulting atende mais de 200 clientes, principalmente indústria moveleira, por meio dos escritórios na Alemanha (matriz), Estados Unidos e Brasil. A troca de experiências, ferramentas e exemplos práticos ajudam bastante a tornar os projetos mais objetivos e eficientes. Esta prática de compartilhar conhecimento e experiências com o acompanhamento na hora de colocar os planos em ação faz toda a diferença na performance das pessoas. Conhecimento e informações são disponibilizados cada vez mais pela internet, assim como aplicativos de fornecedores e banco de dados internos, mas a habilidade de transformá-los (conhecimento e informações) em resultados, leva-nos mais perto da excelência.

As indústrias da Alemanha trazem bons exemplos onde profissionais capacitados são essenciais para aperfeiçoar processos produtivos, introduzir novas tecnologias e desenvolver produtos com qualidade (produtos Made in Germany). Com cada colaborador lutando pelos objetivos da empresa (vestindo a camisa da organização) e procurando imprimir qualidade na sua atividade, a empresa chega mais perto da excelência.

Durante os últimos dois anos, a equipe industrial da Finger implementou ferramentas e capacitou Grupos de Qualidade que discutem as principais necessidades referentes à qualidade na produção, monitoramento da evolução dos indicadores e fortalecimento da integração entre setores e departamentos diferentes. E o ambiente de trabalho melhorou significativamente, evidenciando uma evolução dos colaboradores a respeito de organização, limpeza e eficiência nos postos de trabalho.

Portanto, o desenvolvimento da qualidade é um grande desafio, o qual exige persistência e integração de todos os colaboradores, dos fornecedores e também dos lojistas. Para manter as equipes motivadas na busca de resultados e metas é imprescindível excelência na gestão de pessoas, o que vem antes da excelência em produtos e serviços. Voltando à maratona, como todo esforço e sofrimento durante a corrida é compensado pelo momento de cruzar a linha de chegada, a satisfação e o sorriso dos nossos clientes com seus sonhos realizados compensam todo esforço na busca da excelência.



Treinamento de avaliação de indicadores.

PEDALANDO

QUE TAL REUNIR BELAS PAISAGENS, ATIVIDADE FÍSICA,

PARA LIVRE, TURISMO E DIVERSÃO EM UM DOS DESTINOS

MAIS PROCURADOS DA EUROPA?

ALEMANHA

Compromissos profissionais levaram a cantora e compositora **Gisa Pithan** do Rio de Janeiro para uma turnê de 13 shows pelas regiões de Baden-Württemberg e Hessen, no sul da Alemanha - conhecida por abrigar a imperdível Floresta Negra, cidades do século 16, castelos e vinhedos. Com tantos atrativos assim, Gisa não teve dúvidas e decidiu fazer algo que é rotina dos alemães que curtem um lazer outdoor: percorrer de bicicleta trechos de cartão postal pelas famosas ciclovias. "Fui em agosto de 2016, permanecendo por 30 dias, a uma temperatura média de 22 graus. Aproveitei as folgas entre as apresentações para passear, muitas vezes com bike emprestada de amigos, pedalando por áreas rurais e vielas lindas. Vi plantações de milho, igrejas seculares, a vinícola mais antiga do país, Weingut Burg Hornberg, do ano 1184. O bom é que as cidades ficam próximas. Há ótimos cafés e bares para fazer paradas, estacionando a bicicleta sem se preocupar com furto. Circulei com amigos e seus filhos, também pedalei sozinha. Uma das vezes percorri 25 quilômetros, à noite, em direção à cidade onde estava hospedada, Eppingen. Não senti medo. Lembrando que as bicicletas são obrigadas a ter farol, refletores e buzina, e recomendam você usar capacete. A sinalização e a iluminação dessas vias são excelentes, e há muito respeito ao ciclista. Uma maravilha, recomendo."



Em Berlim há um sistema em que você paga quanto puder, podendo sair de graça.

A experiência de Gisa é daquelas dicas quentes para quem busca uma forma diferente de fazer turismo na Alemanha. Afinal, **são mais de 70 mil quilômetros de ciclovias e ciclofaixas, distribuídas em diversos distritos do país, com mais de 200 rotas de longa distância.** Você pode cruzar estados alemães pedalando em vias exclusivas para bicicletas e com boa sinalização. Para se ter uma ideia da quantidade de tours para se fazer pedalando, a Germany Travel lista mais de 70 sugestões de passeios.

A maior rota é a D3/ Euroroute R1. Ela atravessa a Alemanha em 960 quilômetros de Vreden (fronteira com Holanda) até Küstrin-Kietz (fronteira com a Polônia). Nesse percurso, o

ciclista passa por planícies, colinas com vista para cenários como rios Weser, Saale e Elba; cidades históricas e patrimônios culturais mundiais eleitos pela Unesco, como Quedlinburg, Lutherstadt Wittenberg, Dessau, Berlim e Münster - também conhecida como a capital das bicicletas na Alemanha, com cerca de 1 milhão delas.

Dentre várias ciclovias, uma se destaca por ser contínua e não oferecer obstáculos nem semáforos (sim, é comum ter semáforo em ciclovias, principalmente se o trecho cruza com uma passagem para pedestres ou carros). É a RS1, que está sendo construída para totalizar um percurso de 101 quilômetros na região do Ruhr. O projeto pretende conectar dez centros e quatro universidades, passando pelas localidades de Duisburg, Mülheim an

der Ruhr, Essen, Bochum, Gelsenkirchen, Dortmund, Unna, Bergkamen, Kamen e Hamm. Até fevereiro deste ano, 11 quilômetros já haviam sido entregues à população.

A HORA DO DESCANSO

Para dar aquela pausa nas pernas e dormir confortavelmente, há acomodações especializadas para receber ciclistas, como a Bett + Bike, em vários pontos do país, que podem ser hotéis com estrelas, pousadas ou camping. Além disso, as acomodações credenciadas Bett+Bike contam com espaço para guardar bicicletas, disponibilizam ferramentas para pequenos reparos, café da manhã, área para secar roupa molhada, mapas e folders informativos sobre trilhas e dicas de viagens em grupo.

Outra facilidade para quem ama o pedal são os sistemas de compartilhamento de bikes em diversas cidades.

Call a Bike, MVG e Next Bike são algumas delas. Você se cadastra via site ou aplicativo. Para aqueles que não querem ou não podem fazer muito esforço, mas gostariam de sentir a sensação da brisa no rosto, em Weserbergland, na Baixa Saxônia, região de colinas e terrenos mais íngremes, há locação de bicicletas elétricas e especiais, por meio da página Reiseland, que também fornece mapa dos pontos de carregamento de bateria dos motores.

Já em Berlim há um sistema que você paga quanto puder, podendo sair de graça. É o Bike Surf. Os moradores emprestam suas bicicletas aos visitantes da cidade. Para ter acesso, é preciso se cadastrar pelo site. As bicicletas ficam disponíveis junto às casas de seus donos, com travas e senhas que são informadas via aplicativo.

TREINO E LAZER

A oportunidade de cursar um doutorado na Alemanha e conciliar com seu esporte favorito, o ciclismo, foram determinantes para o analista de soluções de inteligência artificial para o setor de energia, Ricardo Wickert, mudar-se de Porto Alegre: “Iniciei o doutorado em 2008, em Erlangen (próximo a Nuremberg, onde já havia morado quatro anos antes), e voltei a competir pela equipe amadora pela qual corri durante o meu “estágio” em 2004. Depois de formado, a mudança para Munique se deu igualmente por fatores esportivos, e em 2011 troquei de equipe e passei a defender um clube daqui”. Wickert compete pela equipe Team Magnesium Pur, disputando a Bundesliga, equivalente à primeira divisão nacional. O foco principal são provas de estrada, tanto por equipe como individuais. Praticamente todo treinamento se dá em ruas e estradas. “O ciclismo me propiciou a oportunidade de visitar lugares completamente desconhecidos, que não só turistas, mas também a maior parte dos alemães jamais visitaria. Há também um fascínio de ir a qualquer lugar com as próprias pernas. A fronteira com a Áustria, por exemplo, não é muito longe daqui (menos de 100km, ou em torno de 3 horas num ritmo normal de treino), e às vezes serve como desculpa para ir tomar um café no país vizinho.”



SAIBA MAIS _

POUSADAS CREDENCIADAS PARA CICLISTAS:

www.bettundbike.de

LOCAÇÃO DE BIKES:

www.callabike-interaktiv.de

www.nextbike.de

www.mvg.de

www.reiseland-niedersachsen.de

EMPRÉSTIMO DE BIKE EM BERLIM:

www.bikesurf.org

EXCURSÕES/GRUPOS:

www.grafschaft-bentheim-tourismus.de

B R I S A L E V E ,

S U A V E E

P E R M A N E N T E



O SLOW FASHION É UMA RESPOSTA AO MERCADO, TRADUZIDO EM VESTUÁRIO QUE RESPEITA A CADEIA PRODUTIVA, VALORIZA E INCENTIVA FORNECEDORES LOCAIS E NACIONAIS, PROMOVE O CONSUMO CONSCIENTE E UM MODELO DE NEGÓCIOS COM PROPÓSITO

Quando você desacelera o corpo, o tempo transcorre em um ritmo que propicia uma nova contemplação. É como se o relógio “andasse devagar”, e cada minuto tivesse muito mais que 60 segundos. É nesse espaço de tempo “demorado”, fluido, que as percepções aguçam. **E foi em um sítio de permacultura, próximo à capital gaúcha, que a estilista Tatiana Stein foi reduzindo a marcha, rendendo-se aos ensinamentos da mãe natureza, durante um período sabático, após dedicar-se a grandes marcas de fast fashion.**

A realidade ali, no “meio do mato”, era outra. Sem planilhas para preencher, sem viagens de pesquisa de tendências para buscar referências, nem metas para bater. O que prevalecia era plantar, colher e preparar o próprio alimento, descansar e observar muito. E foi nesse processo de focar-se no tempo presente, dissolvendo preocupações relacionadas a prazos e números, que estabeleceu uma conexão muito forte com tudo que seja orgânico e essencial para a sobrevivência. Uma de suas rotinas era revirar regularmente uma composteira, usada para nutrir a terra a ser plantada. No entanto,

SEM PLANILHAS
NEM METAS
PARA BATER, A
BRISA TRABALHA
DE FORMA
ORGÂNICA E
SUSTENTÁVEL.



Look Brisa Slow Fashion

A PALETA DE CORES É NEUTRA PARA QUE A MULHER POSSA FAZER COMBINAÇÕES. “ACHO FUNDAMENTAL RESSALTAR ISSO, POIS A MODA PREZA DEMAIS AS TENDÊNCIAS, MAS, E A SUA PERSONALIDADE, DE QUE MANEIRA VOCÊ EXPRESSA?”

algo a intrigava. Dia após dia, um pedaço de fibra de lã sintética, que julgava pequeno demais para não ser absorvido, teimava em reaparecer. E foi tal detalhe que a fez relembrar algumas verdades que constatou quando trabalhou para grandes marcas, relacionadas a processos produtivos e rede de fornecedores: o modelo atual de consumo de moda necessita ser revisto.

Com esse insight, viu uma possibilidade de contribuir para o mundo usando seu conhecimento sobre moda. Decidiu, então, desenvolver sua própria marca de vestuário, a Brisa, dentro do que se conceitua por slow fashion: sustentável, justa, com baixo impacto ambiental, design atemporal que utiliza material orgânico e nacional, comercializada de forma ética e responsável.

“Eu queria um nome que fosse feminino, leve e representasse algo eterno. A Brisa iniciou em 2016, com peças básicas que se ‘conversam’ entre elas. A modelagem segue linhas retas e elegantes, tem grande durabilidade. A paleta de cores é neutra para que a mulher possa fazer combinações sem receio de errar. Acho fundamental ressaltar isso, pois a moda em geral preza demais as tendências, mas, e a sua personalidade, de que maneira você expressa?”, questiona Tatiana, que prefere o básico, funcional e de grande durabilidade.

Para que os requisitos do conceito slow fashion sejam atendidos, a Brisa conta com uma rede de fornecedores certificados,



Algodão orgânico e tingimento natural na composição das peças Brisa.



Acima, o processo de tingimento e o resultado final ao lado.



entre eles a cooperativa de costureiras Unives, de Porto Alegre, ligada à Justa Trama (cooperativas que cobrem todos os elos da cadeia têxtil do algodão), e o Casulo Feliz, de Maringá (PR), que reaproveita casulos de fios de seda dispensados pela indústria. O algodão é orgânico e vem de um fornecedor do interior de São Paulo.

As cores das peças são tingidas manualmente pela designer, que usa sementes, frutas, flores e folhas - carqueja, casca de cebola, urucum, jabuticaba, marcela, canela, açafraão e tanino. “Estou sempre fazendo experiências na busca de novas tonalidades naturais”, conta.


A parte comercial segue princípios de grupos afins que criam moda com propósito e compartilham das mesmas crenças e valores. Nesse contexto, a Brisa é uma das oito marcas que fazem parte do Coletivo 828, oferecendo vestuário, decoração e acessórios, em Porto Alegre (RS). Cada designer faz a gestão

PARA QUE OS REQUISITOS DO CONCEITO SLOW FASHION SEJAM ATENDIDOS, A MARCA CONTA COM UMA REDE DE FORNECEDORES CERTIFICADOS.

da sua marca, atendendo aos clientes neste espaço. Em breve, as roupas da Brisa poderão ser adquiridas em outros estados brasileiros por e-commerce, via Mais Alma, site que comercializa produtos de acordo com princípios os quais Tatiana acredita, valoriza e propaga.

Atualmente, não vive mais no sítio, mas diz que a experiência foi determinante para inspirar e consolidar sua Brisa, fruto de algumas inquietações, oferecendo ao mercado uma moda coerente com o que preza e leva para a vida pessoal.

A RIQUEZA DE UM POMMAR



Frutas do Norte e Nordeste do Brasil ganham status pela diversidade e exotismo de seus sabores

Quando se fala em alimentos in natura dessas regiões, as frutas estão entre as iguarias mais elogiadas. Quem é de lá sente saudades quando fica afastado da terra natal. Quem visita pela primeira vez, retorna comentando sobre a enorme variedade de tipos diferentes, raramente encontrados em biomas de outras regiões. Não estamos falando de mamão, caju, cupuaçu, açaí, manga - itens abundantes e familiares por terem produção em grande escala e chegarem mais fácil às mesas -, mas sim de nomes que parecem exóticos aos ouvidos e despertam curiosidade nos turistas, como umbu-cajá, mangaba, sapoti, cajá, bacuri, cubiu, buriti, jenipapo, cherimoia, mangostão, rambutão, biribá, ingá, tucumã, caraguatá, mandacaru, sapucaia, juá, cruá. Salientando que nem todas são exclusivas do país, a maioria veio por meio de desbravadores estrangeiros há muitos séculos.

Para o jornalista gaúcho Leonardo Tissot, que frequentemente viaja a Belém (PA), a parada obrigatória é uma famosa sorveteria da cidade, a Cairu, que oferece uma carta de sabores pouco comuns de encontrar no Sudeste e Sul: “Recomendo os de cupuaçu, bacuri e açaí. O bacuri, por exemplo, não é parecido com mais nada que eu tenha experimentado. Além de sorvete, provei bombom, cerveja e cachaça desta fruta. Ela dá uma adocicada a mais

em qualquer receita”. Outro gaúcho, fã das riquezas naturais do Norte, é o engenheiro e especialista em sustentabilidade Carlos Irulegui Bueno. Durante mais de quatro anos morou na Amazônia: “Pude conviver com uma diversidade incrível de opções em alimentos. A cubiu tem um sabor adocicado único, comi in natura e em caldeiradas de peixe. Também gostei da tucumã com queijo coalho em um sanduíche quente que eles chamam de Xis Caboquinho, lanche bem típico de lá, e um delicioso risoto da fruta”.

ALTA GASTRONOMIA

Defensor de uma culinária que prioriza a identidade local, o chef Onildo Rocha comanda a Casa Roccia, em João Pessoa (PB), que vem recebendo menções na mídia pela qualidade e criatividade de suas elaborações. Seu menu é resultado de constantes experiências, valorizado por frutas, peixes, hortaliças da região a, no máximo, 250 quilômetros de distância. Antes de compor os cardápios, Onildo faz questão de conhecer pessoalmente os fornecedores, visitando agricultores e suas famílias.

Há mais de 13 anos, desde que voltou para a Paraíba, após estudar com chef Laurent Suaudeau, em São Paulo, já alimentava a ideia de introduzir ingredientes locais, usando a técnica francesa de preparo. Entre os pratos que carregam forte regionalidade está o sorvete de cajá, que acompanha um coulis de umbu-cajá e chocolate orgânico: “No início as pessoas achavam que o produto não tinha valor por ser algo tão da nossa terra. Fui inserindo aos poucos e treinando a equipe para explicar aos clientes a importância desse trabalho que envolve uma cadeia maior. Fiz uma revolução de respeito aos nossos produtos”.



O sorvete de bacuri da Cairu e o chef Onildo Rocha no comando do Casa Roccia, em João Pessoa (PB).



Em parceria com ovelhas, cascas, folhas e sementes, a arquiteta Inês Schertel materializa suas criações em lã por meio de processos que respeitam o fluxo da natureza dentro do conceito slow design

O SLOW DESIGN SEGUE NA LINHA DO RESPEITO AO TEMPO E O ESPAÇO: OBJETOS AMBIENTALMENTE CORRETOS, QUE TENHAM DURABILIDADE, VALORIZADOS PELO HAND MADE.

Em uma visita à galeria Spazio Rossana Orlandi, em Milão, a arquiteta e designer gaúcha Inês Schertel se encantou por um tapete em feltro não tramado, confeccionado por nômades da Ásia Central. Isso foi em 2012, e a vontade de pesquisar e aprender sobre a técnica, que tem mais de 4 mil anos, só cresceu. Cursos pelo mundo, literatura, viagem imersiva se somaram ao currículo, em uma época que se preparava para desacelerar e voltar ao sul, após viver 24 anos em São Paulo.

Com tanto aprendizado, decidiu desenvolver suas primeiras criações, aliando a arte a um “problema” que todos anos tinha que resolver: o que fazer com a lã retirada de 300 ovelhas na fazenda que tem com o marido em São Francisco de Paula (RS)?

“Adquirimos o campo em 1996 quando ainda morávamos em São Paulo. Há uns 12 anos resolvemos criar ovelhas. Esses animais precisam ser tosquiados depois do inverno para que possam ter melhor mobilidade e não perder muito peso devido ao excesso de lã. Eu via aquele material nobre sendo retirado sem ser aproveitado. Foi



Inês em seu campo, onde busca inspiração para suas criações.

“A
IRREGULARIDADE
DA NATUREZA
É BELA”
Inês Schertel

quando consegui ver na feltragem a solução e o prazer de transformá-la em arte”, destaca.

De cada animal, é retirado cerca de 4 quilos de lã que depois é lavada, cardada (pentear o fio para esticá-lo). No caso da feltragem, a lã é umedecida com água e sabão de azeite, fazendo com que encolha de forma irreversível, para depois ser moldada. As cores são tingidas naturalmente, usando, por exemplo, cascas de araucária, processo que Inês estudou na Irlanda para que suas criações gerassem o mínimo de impacto no meio ambiente. Sementes, folhas, flores são algumas das riquezas que ela encontra na fazenda para fazer a alquimia das cores.

Tais elementos naturais que são matéria prima, bem como a forma como são trabalhados para chegar ao produto final, fazem parte de um conceito, o slow design, que busca nos processos orgânicos sua força.

Com isso, a designer desenvolve peças únicas de mobiliário que levam sua assinatura. São cestos, luminárias, organizers, banquetas, apreciados na composição de ambientes de eventos como Casa Cor e MADE – Mercado de Arte e Design, e estão presentes em residências e escritórios no Brasil, Itália, Estados Unidos, Reino Unido, China entre outros países. Em 2017, o mês de abril será intenso para Inês, com uma exposição individual na galeria Espelho D'Água, em Lisboa, e uma peça na Design Week, em Milão.



Acima, Inês em São Francisco de Paula, com seu rebanho de ovelhas, e viajando pelo Quirguistão.



Acima, banco Mocho Cuera e ao seu lado, banco Medusa.



Experiência com os nômades

O encantamento pela feltragem fez com que mergulhasse nesse universo rico de história. E não teve dúvidas em querer conhecer in loco as fontes mais tradicionais que vivem dessa arte. Em 2013 Inês passou duas semanas no Quirguistão (ex-República Soviética), região da Ásia Central, junto a um grupo nômade para aprender sobre técnicas de feltragem da maneira mais primitiva. As tendas, por exemplo, onde trabalham e moram, conhecidas como yurtas, são feitas de feltro, capazes de suportar temperaturas abaixo de 40 graus negativos.

Por uma vida menos fast

Assim como movimento slow food, propagado em meados de 1986 pelo jornalista italiano Carlo Petrini em resposta à pressa do mundo nos processos de plantio e consumo de

ELEMENTOS NATURAIS
COMO MATÉRIA
PRIMA E PROCESSOS
ORGÂNICOS PARA
CHEGAR AO PRODUTO
FINAL FAZEM PARTE
DO CONCEITO SLOW
DESIGN.

alimentos, o slow design segue na linha do respeito ao tempo e o espaço: móveis e objetos confeccionados em processos ambientalmente corretos, que tenham grande durabilidade, produzidos em pequena escala. A valorização do artesanal e do hand made também se insere nessa corrente. Um movimento que tem entre seus primeiros representantes o inglês Alastair Fuad-Luke, professor de design, autor dos livros *The Eco-Design Handbook* e *Design Activism: Beautiful Strangeness for a Sustainable World*.

HIPS

DON'T

LIE

PARECE O HOMEM VITRUVIANO DE LEONARDO DA VINCI EM NOVA ROUPAGEM. ESTAMOS FALANDO DO V12, UM DOS EQUIPAMENTOS MAIS MODERNOS NO SEGMENTO FITNESS, DESENVOLVIDO EM TERRA BRASILEIRA E PATENTEADO PELA MARCA MORMAII PARA QUEM PROCURA INTENSIFICAR OS TREINOS

O formato curvo do V12 lembra um mini rampa half pipe de skate. E aí você se pergunta: quem não surfa na água ou sobre rodinhas pode “brincar” disso? A resposta é sim, e pode ser muito divertido, sem falar no suor garantido mesmo para quem pensa que está apenas balançando o quadril por alguns minutos.

Lançado em outubro de 2016, o V12 começa a ganhar as academias e fãs por simular manobras do surfe e do skate. No entanto, ele vai além disso, pois une três técnicas: pilates, treinamento funcional e sistema alemão de prevenção e tratamentos de dores, o five konzept. Ou seja, ele trabalha do condicionamento à reabilitação.

Por reunir mais de 1.000 variações de exercícios e ser indicado para todas as idades e diferentes perfis (de crianças a idosos, de atletas amadores aos de alto rendimento), ele é um apoio ao treino nos aspectos cardiorrespiratório, força, resistência, flexibilidade, agilidade, ajudando, também, na reabilitação de joelhos, coluna, quadril e ombro.

Em pé ou sentado, a intensidade é o usuário quem dá. O equipamento permite a inserção de cintos de segurança, bem como elásticos em diferentes pontos, que podem ser ajustados. Segundo o fabricante, o aparelho ativa a musculatura dos

pés à cabeça, permitindo que se faça diversos movimentos tridimensionais e de rotação que, por vezes, imitam os das articulações do corpo humano.

Entre os praticantes do V12, está Diego Castilhos, surfista e educador físico, em Porto Alegre (RS). Ele destaca a mobilidade que o aparelho proporciona para fortalecer e dar estabilidade aos membros inferiores, mas ressalta que não substitui o mar: “Na água, as condições são bem diferentes, e o aparelho não vai te ensinar a surfar, mas pode dar um excelente condicionamento físico”.

// Desde que o V12 foi apresentado em uma feira de produtos fitness em São Paulo, é possível encontrar exemplares no Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Santa Catarina, Distrito Federal, Minas Gerais, Goiás e Piauí. Victor Schmidt, professor de educação física e proprietário da Academia do Jardim, em Porto Alegre (RS), investe em equipamentos que tragam uma satisfação diferenciada aos seus alunos. Bike fixa com uma espécie de ventilador que dá a sensação de estar pedalando na rua, ou o aparelho de remo com um suporte de água para o aluno se “sentir” em um rio são algumas das inovações oferecidas. **“Quando conheci o equipamento na feira, vi que poderia fazer sucesso na academia. E realmente ele tem atraído a atenção dos alunos, pois o V12 é versátil e fácil de operar. É uma satisfação ver alunos de todas as idades felizes curtindo e se exercitando ao mesmo tempo”**, conta Schmidt.



É O QUE A NATUREZA OFERECE

Imagine uma receita de sardela, mas no lugar do aliche é usada folha de assa-peixe? Ou então um molho pesto de flor de malvaisco em vez do manjericão? Essas e outras iguarias usando PANCs estão ganhando cada vez mais espaço na gastronomia brasileira e nas boas práticas da cozinha alternativa



No passado, elas já eram usadas, mas ainda não recebiam a denominação Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs). Encontradas espontaneamente na flora, são resistentes e suas aplicações vão do chá a pratos principais. Com o crescimento da cozinha que valoriza os produtos locais, sem uso de agrotóxicos, em nome, também, da criatividade, chefs de cozinha estão buscando nas PANCs o aprimoramento de suas receitas, ou até mesmo introdução de novos pratos que contenham esses vegetais, que podem ser flores, sementes, castanhas, folhas, raízes.

Por serem encontradas facilmente em jardins, mato e parques sem serem cultivadas pelo homem, muitas delas são confundidas com inços, ervas daninhas.

Urtiga, dente de leão, capuchinhas, bortalha, ora-pro-nóbis, mastruz, picão são algumas das 351 variedades catalogadas que podem ser consumidas como alimento. E a alta gastronomia tem se rendido ao matinho, como dizem Helena Rizzo e Alex Atala, eleitos melhores chefs

do mundo em anos anteriores, e Paola Carossela, jurada do reality show Master Chef, apenas para citar alguns.

Entre as maiores entusiastas sobre o tema, está a chef Luciana Romanini, que viaja pelo Brasil pesquisando a natureza para aplicar em seus projetos gastronômicos. “Trabalhei em uma pousada em Visconde de Mauá [RJ], quando fiz minhas primeiras experiências usando ora-pro-nóbis, flores de tomilhos e flores de manjericão. Hoje as PANCs fazem parte das minhas criações, principalmente flores”. A chef faz questão de conhecer pessoalmente espaços em que diferentes biomas brasileiros estão representados: “Temos um material rico que nossos antepassados usavam com frequência, um exemplo é a farinha de araruta. Hoje você quase não a vê. Receitas de biscoitos de araruta eram comuns de ter nos livros antigos. Seu amido é uma alternativa para pessoas que não podem comer glúten. Por força de uma indústria alimentícia de massa e foco em determinados cultivos, você vai ao supermercado ou à feira e encontra sempre os mesmos hortifrutigranjeiros. E o resultado é uma monotonia nos cardápios”.

Atualmente, Luciana se dedica a um novo projeto na cidade de São Paulo, que vai incluir horta própria e restaurante. “A ideia é proporcionar um menu criativo que traga ingredientes locais e sazonais. Um brigadeiro, por exemplo, posso colocar potência usando flor de jambu. Ou seja, dá para inovar muito em receitas

» RECEITAS DE BISCOITOS DE ARARUTA ERAM COMUNS NOS LIVROS ANTIGOS. SEU AMIDO É UMA ALTERNATIVA PARA OS INTOLERANTES AO GLÚTEN.

Por serem encontradas facilmente em jardins, muitas delas são confundidas com ervas daninhas.

» AS PANCs SÃO FOLHAS VERDES QUE VOCÊ PISA QUANDO CAMINHA EM PARQUES, HORTAS, TERRENOS BALDIOS.



tradicionais. Vejo muitos chefs usando PANCs na finalização de pratos. Minha ousadia é aplicar essas plantas também como ingrediente principal em determinados pratos”, ressalta.

Na vertente da pesquisa, Max Sadetski, psicólogo e educador em saúde pública, em São Paulo (SP), mudou seus hábitos alimentares, retirando a carne vermelha e introduzindo PANCs ao cardápio. Encantou-se pela versatilidade da capuchinha, que pode ser consumida em seu todo – caule, folha, flores. “Ao conhecer as propriedades dela, me interessei em levar para minhas aulas e palestras sobre PANCs, pois é fácil de cultivar, tem baixo custo e é altamente nutritiva. As PANCs, de forma geral, são folhas verdes que você pisa quando caminha em parques, hortas, terrenos baldios. É possível plantá-las também. Locais insalubres onde ratos, gatos, cachorros e pombos têm acesso fácil não recomendamos o cultivo, nem a coleta. O solo precisa ser de boa qualidade para garantir o sabor e os nutrientes, cuidando, é claro, para não fazer próximo a áreas de plantio com agrotóxicos. E cada planta tem a sua durabilidade. Podemos seguir a lógica da espessura da folha, quanto mais fina, mais perecível”, ensina.

Para a livreira Lu Vilella foi uma grata surpresa descobrir alimentos alternativos ao seu dispor no quintal de casa, em Porto Alegre (RS): “Fiquei sabendo das PANCs por meio de um livro e passei a observar os matinhos do meu pátio. O dente de leão, por exemplo, eu adoro. Como in natura, uso

em saladas e lanches. A planta nasceu sozinha, sem minha interferência. O jardineiro costumava arrancar, expliquei que é um alimento e remédio natural, ajudando na limpeza do fígado. Também tenho tansagem, que dá um ótimo chá”.

Na corrente dos fãs das PANCs, Suni Patzinger, paisagista e moradora de Ilhéus (BA), acredita que o movimento em defesa do uso desses vegetais tende a crescer, e com isso uma maior disseminação sobre a diversidade dos biomas de cada região do país. Especialista em permacultura, agricultura biodinâmica e homeopatia rural, ela alerta que antes de consumir é preciso aprender a identificar quais são mais apropriadas para ingerir. “Nossa fauna é muito rica. Mas é preciso ficar atento sobre toxicidade, não dá para comer qualquer folha e flor que você vê no jardim”, ensina. Dos pratos que mais curte preparar, suco e salada da folha de graviola, que é uma excelente PANC anticancerígena.

Conversando com as fontes para esta matérias, todos têm como referência os pesquisadores Valdely Ferreira Kinupp e Harri Lorenzi, que ao longo de 10 anos fizeram um estudo aprofundado sobre as PANCs no Brasil.



a solução em fitas de borda



FITA DE BORDA EM ABS PRODUÇÃO NO BRASIL

A Proadec, um dos líderes mundiais na produção de fitas de borda, trouxe para a sua fábrica no Brasil uma nova linha de produção para fitas de bordas em ABS. O ABS é um polímero de engenharia de alto desempenho formulado especificamente para atender às necessidades industriais.

- É um polímero “verde”, pois é reciclável e atende à legislação ambiental.
- As bordas em ABS têm alta resistência à luz UV e aos impactos.
- Permitem alta velocidade de aplicação em máquinas de última geração.
- Proporcionam um acabamento premium para os móveis de alto-padrão.

ACEITA que dói menos



Fotos: Criolla Aguilera

Autoconhecimento por meio de um reality game imersivo em que a nobre arte do palhaço ensina a cair para saber se levantar

Justo no picadeiro da vida real, aquele que precisa cumprir horários, pagar boletos e ser sociável, é onde as máscaras que representam o indivíduo seguro de si ficam mais evidentes. Numa espécie de proteção, o homem esconde sentimentos, sob pena de mostrar fragilidade e não ser aceito no status social do qual faz parte. E o medo de revelar sua verdadeira essência faz com que evite tomar atitudes que descortinem seu lado vulnerável, com isso, doenças e inabilidade para lidar com frustrações afloram.

Desmontar essa zona de conforto faz parte do trabalho de Márcio Libar, ator carioca que viaja o Brasil, levando o reality game Aceita Idiota para grupos de pessoas que buscam alta performance. São dois dias intensos, quando profissionais liberais, atores, empresas, estudantes, donas de casa, a partir dos 18 anos de idade, aprendem sobre a nobre arte do palhaço, sendo espectadores, coadjuvantes e protagonistas. As turmas são enxutas. No máximo 14 participantes entram no jogo para serem “contratados” para o Grand Cirque Du Messiê Loyal, em uma imersão de 24 horas, em que os aprendizes de palhaço encaram desafios, se reconectam com o

passado de criança, e percebem que ao longo da vida foram construindo máscaras para serem aceitos. Quem comanda o espetáculo é Libar, encarnando o temido e enigmático Messiê Loyal, que acompanha e “joga na cara” qualidades e “defeitos” dos participantes.

E por que a vulnerabilidade é importante para o autoconhecimento?

Segundo Libar, tanto o riso quanto o choro são habilidades que ainda precisam ser estudadas, e o palhaço personifica essas duas. “Um homem de negócios ou um atleta que tenha passado por situações limite precisa saber cair. A plateia quer ver você se



São dois dias intensos, quando profissionais liberais, atores, empresas, estudantes, donas de casa, a partir dos 18 anos de idade, aprendem sobre a nobre arte do palhaço, sendo espectadores, coadjuvantes e protagonistas.



Libar e a filha Giuliana, que desenvolveu o projeto Aceita Idiota.

erguer, ver o que sobrou depois de vestir tantas camadas de proteção para ser amado. No entanto, o que sobra de você depois que é demitido, traído? O que sobra é você de verdade. **Nesse contexto é que entra o palhaço, pois ele aceita que perdeu, não tem receio de se mostrar vulnerável. Crise de ansiedade, depressão, remédios para dormir ou para acordar, excessos de cafeína ou de álcool, vemos uma série de razões para investigar a saúde das pessoas só analisando essas doenças e vícios. Há um estudo mundial que diz que 1 euro investido em saúde mental retorna em 4 euros.** Por que não investir mais na raiz dos problemas e frustrações?”, explica Libar.

O comandante do espetáculo

A formação em dramaturgia se deu por meio de cursos que realizou desde muito jovem, mas foi nas ruas observando o povo, trabalhando com grupos de teatro e circo e uma temporada na

Itália com ator Lenny Colombaioni que aprimorou a técnica do palhaço. Seu personagem mais antigo, o Cuti Cuti, até hoje é levado aos palcos. Em 2006, no Festival Internacional de Circo de Monte Carlo, em Mônaco, recebeu dois troféus prestigiados: o Nariz de Prata e um prêmio especial do Cirque du Soleil, competindo com palhaços de vários lugares do mundo. Além dos workshops, apresentações do Cuti Cuti e o reality game, Libar é membro do Conselho “Educação para Todos” pela UNESCO.

Quem faz a lona subir

A ideia do reality game surgiu da percepção aguçada da filha Giuliana San Martini, 28 anos, que viu nos cursos e workshops do pai sobre a arte do palhaço uma oportunidade para criar algo maior e que impactasse na vida de pessoas não ligadas necessariamente ao teatro. “O Aceita Idiota tem muito mérito da Giu, que só fui conhecer quando ela estava com 19 anos de idade, através do Orkut, pois o destino tinha nos separado por imposição do avô materno quando ela nasceu. Hoje, Giu é meu braço direito e quem concebeu a ideia desse projeto”, destaca Libar. Em breve, a trupe, que prefere chamar de paspalhos, embarca em um desafio maior: levar o Aceita Idiota para os Estados Unidos, a pedido da comunidade brasileira que deseja conhecer o reality game.

Paspalhos

Sabe aquela frase “o que se faz em Vegas fica em Vegas”, no Grand Cirque o que se faz no picadeiro fica no picadeiro. Entre os aprendizes de palhaço está a relações públicas Patti Leivas: “Recebi o convite, mas relutei em participar, não queria me expor, ainda mais na cidade que moro, Porto Alegre, onde saberia que iria encontrar pessoas conhecidas. Depois de cinco meses, decidi fazer. Perdi meus temores e entrei na atmosfera do jogo. As emoções afloraram, repensei minhas atitudes e passei a olhar os problemas de outra maneira. E o que mais gostei foi o elo que se formou entre o grupo, pessoas que não teria oportunidade de conviver de uma maneira intensa. Houve uma conexão profunda, tanto que até hoje temos uma ligação forte e acredito que perene”.



PROJETOS COM DESIGN E RESISTÊNCIA, VOCÊ ENCONTRA NOS PRODUTOS FINGER COM PARCERIA FORMICA®

Com exclusividade e desenvolvido por meio da alta tecnologia, Formica® leva até você o padrão Fraktal Preto no acabamento Brilhante, combinando com as cores L138 Vinho Brilhante.

Sofisticação e modernidade andam juntas com Formica® e Finger.

Para informações sobre produtos, cores e texturas, acesse: www.formica.com.br





H E N N I N G

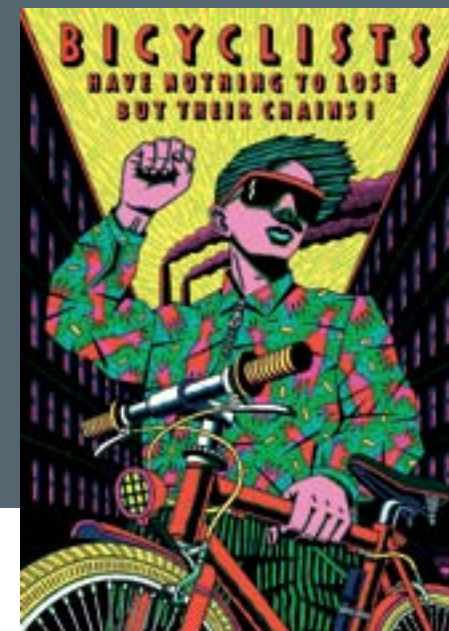
LIVROS, PÔSTERES, SELOS, JORNAIS, FILMES DE ANIMAÇÃO GANHAM CORES

W A G E N B R E T H

E TRAÇOS MARCANTES DESTES QUE É UM DOS DESIGNERS E ILUSTRADORES

E M C A R T A Z

ALEMÃES MAIS PRESTIGIADOS NO MUNDO DAS ARTES GRÁFICAS



O berlinense Henning Wagenbreth é daqueles artistas completos quando se fala em projetos gráficos estampados em variadas plataformas. Do impresso - serigrafia, off-set, xilogravura, entre outras técnicas - ao digital, ele também desenvolve blocos em diferentes formatos e dimensões, representando seus tobots (toy robot - robôs de brinquedo), cria tipografias que aplica em suas peças, além de conhecer profundamente processos de impressão.

Selos, adesivos, capas de livros, revistas e CD, pôsteres, histórias em quadrinhos, cartazes para teatro e cinema, tipografia, ilustrações para jornais e filmes de animação fazem parte do portfólio. Uma de suas criações mais solicitadas, desenvolvida em 1990, até hoje é reimpressa a pedido dos fãs: o cartaz *Bicyclists have nothing to lose but their chains!*, comercializada por meio do seu site.

Saiba mais:

www.wagenbreth.de

Em paralelo, ensina ilustração na Universität der Künste, em Berlim, além de participar de festivais na área gráfica em países como Brasil, Holanda, Itália e França, e se apresentar com a banda de blue grass e música folclórica popular da Europa Oriental, tocando mandolim, a *The Mazookas*, formada por designers. Suas ilustrações são carregadas de detalhes, têm um lado tragicômico, ambíguo e de muita energia e intensidade nas cores. Desde muito jovem, percebeu que por meio da carreira nas artes poderia se expressar de forma mais livre. E esse estilo mais aberto também é levado para a sala de aula, onde tem autonomia para proporcionar aos alunos experiências que vão além do desenho. Um exemplo são as aulas práticas de técnicas de impressão que implementou. É a liberdade levada, também, na forma de transmitir o conhecimento.

A intensidade da arte de Henning Wagenbreth em cartazes e pôsteres.



Chapecó



ESPAÇOS PARA REUNIR A FAMÍLIA

Para Mauritania Gonçalves de Araújo, de Chapecó (SC), o projeto superou as expectativas.

“Ao conhecer a Finger, gostamos da qualidade dos móveis e do atendimento. Eles são muito atenciosos. O projeto, que teve como arquiteta responsável Fernanda Catarina Sanagiotto, foi desenvolvido por meio de um programa de computador e me conquistou pela forma como foi apresentado. Na apresentação parecia que estávamos

dentro do apartamento, passeando pelos cômodos, abrindo portas e gavetas, isso foi um diferencial. De clientes, passamos a ser amigos. Eles atenderam todas nossas expectativas, estamos muito felizes com o resultado. Está lindo, super recomendo! Todos amigos elogiam e perguntam quem fez, sentimos orgulho em dizer que foi a Finger.”



Os clientes Thalia Gabrieli, Juliê, Mauritania e Reves Giordani Weind



Arquiteta Fernanda Catarina Sanagiotto

Piedade



MODERNIDADE E AMPLITUDE

Design aliado à qualidade de construção e acabamento foram determinantes para Rodrigo Gomes da Silva, Recife (PE), escolher a Finger Piedade.

“Importante dizer que levei, também, em consideração a indicação do escritório Elementar Arquitetura e a boa relação custo X benefício. O atendimento de toda equipe foi excelente, desde o contato inicial, inclusive com a extensão do horário para apresentação e ajustes no projeto, de modo a conciliar com a nossa disponibilidade. Houve uma sinergia muito grande entre arquiteto e equipe técnica da Finger, o que facilitou a compatibilização dos projetos. Os móveis planejados foram peças fundamentais para que tivéssemos o efeito de design desejado.”



Os clientes Rodrigo Gomes da Silva e Mariana Sarmento



ALUMICONTE
marca para toda vida

QUALIDADE E INOVAÇÃO

PERFIL IDEAL

SOLUÇÃO PARA SEU AMBIENTE

PERFIL LINHA MOVELEIRA



DES-198

Peso Metro Linear: 0,461 Kg/m
Embalagem: 6 barras de 6 metros



DES-204

Peso Metro Linear: 0,855 Kg/m
Embalagem: 6 barras de 6 metros



Concórdia



REQUINTE É LEI

Cliente Leandro Bernardi, de Concórdia (SC), feliz com a execução de todos os detalhes do projeto para escritório de advocacia.

“Queria algo que trouxesse requinte ao escritório. Encontrei na Finger, o qual fomos muito bem atendidos por todos os funcionários. Uma equipe prestativa que desenvolveu muito bem o projeto e esteve conosco em todas as etapas, projetando cada detalhe do nosso sonho. Todos os ambientes do nosso escritório atendem nossas necessidades. O escritório em si é muito aconchegante, um lugar bom para trabalhar, e o que faz sentir isso é o ambiente que foi muito bem estruturado e planejado.”



Advogado
Leandro Bernardi

Sinop



HARMONIA E ACONCHEGO

Reforma de espaço muito bem solucionada, segundo Glades Schwengber Kelm, de Sinop (MT).

“Cores diferenciadas, linhas ousadas e funcionalidade me chamaram atenção, fazendo com que eu me interessasse em conhecer a loja e seus produtos. A Finger oferece módulos versáteis, o que nos permitiu executar o projeto praticamente sem alterações. O resultado foi traduzido em harmonia e aconchego. O arquiteto Gideon

Jeffite Weirech foi excepcional ao desenvolver o projeto, otimizando espaços com requinte e sofisticação. E foi nesses quesitos que a Finger nos atendeu muito bem, de forma objetiva e com cores essenciais. Os módulos permitiram manter a essência do projeto. O bom funcionamento dos itens agregados também contou como ponto positivo.”



Glades Schwengber
e Gideon Weirech



AMADEIRADO DÁ O ACONCHEGO



Arquiteta Greice Muriele Borges

Para a moradia de um jovem casal, living integrado para cozinhar e receber amigos.

Em uma casa situada na cidade de Novo Hamburgo (RS), a arquiteta e designer de interiores Greice Muriele Borges desenvolveu um projeto de living para um jovem casal que adora receber visitas e cozinhar.

“Optamos por um acabamento amadeirado no mobiliário, assim como cores quentes nos acessórios decorativos e iluminação”, explica Greice.

A textura amadeirada Mandel, da Finger, conferem ao espaço mais aconchego. E a iluminação adequada, com uso de branco

quente, dá o toque final à composição.

“O ambiente tem caráter moderno, com texturas e cores em equilíbrio. Minha inspiração está nas pessoas e em seus hábitos. Os móveis planejados foram produzidos pela loja Finger Novo Hamburgo, com destaque para o excelente atendimento e atenção com os clientes, o que fez toda a diferença.”



LEVEZA E BEM-ESTAR

Antonia e Leone Luchese, de Primavera do Leste (MT), são fãs da grande variedade de opções que a Finger proporciona.

“Cores, acessórios, acabamento impecável, funcionalidade das peças e a variedade enorme de artigos e possibilidades fazem da marca um ótimo investimento. Desde a recepção, passando pela apresentação do show-room, o projeto que teve poucos ajustes, a montagem até chegar o resultado final, em todas essas etapas o atendimento foi excelente. O design é diferenciado, a garantia oferecida, a leveza nos detalhes, proporcionando bem-estar, nos conquistaram. Fomos acompanhados em cada detalhe da nossa casa em fase de construção.”



EXCELÊNCIA EM TODAS AS ETAPAS

Qualidade, preço e atendimento são diferenciais da Finger prestigiados por Bruno Martins de Amorim, do Rio de Janeiro (RJ).

“Sempre fui muito bem atendido pela Finger e para este trabalho não foi diferente. O desenvolvimento do projeto seguiu rigorosamente minhas especificações, e o processo executivo, realizado pela marca, foi muito bem feito. Além disso, contou como pontos importantes o preço e a qualidade do material, uma característica da marca, que tem também acabamento diferenciado, cumprindo todas as minhas necessidades.”



A cliente *Silvia Pimentel de Oliveira Costa*



SATISFAÇÃO COM CADA DETALHE

Silvia Pimentel de Oliveira Costa, do Rio de Janeiro (RJ), gostou tanto do resultado que sempre indica a Finger para os amigos.

“Solicitei um projeto para decorar todos os cômodos, que foi desenvolvido com muita qualidade. Todas as minhas necessidades foram atendidas para que o mobiliário fosse muito bem distribuído, sem falar na beleza do resultado. Além disso, tive

um ótimo suporte da Finger em todas as etapas, fazendo com que o projeto ficasse do jeito que eu gostaria. E quando me perguntam quem fez, sempre indico a empresa, pois fiquei bem satisfeita.”



BOAS NOVAS EM NATAL

Considerado um dos bairros mais nobres de Natal (RN), o Tirol agora é a casa da mais nova loja da Finger. O espaço tem no comando os sócios **Carlos Frederico de Souza e Carlo Alessandro Guglielmi**, que também são franqueados Finger no bairro Candelária.

Para abrir em grande estilo, a nova unidade foi projetada e executada nos conceitos e padrões da linha Nord. E a celebração, dia 23 de novembro, contou com a presença de arquitetos e designers da cidade, que foram prestigiar

o momento, ao lado do diretor da fábrica, Edson Finger, o arquiteto responsável pela nova coleção, André Menin, e franqueador master da região, Paulo Sá. Com certeza, um investimento importante à altura dos clientes de Natal.



Nova loja recebeu importantes convidados e influenciadores de Natal.

ANIVERSÁRIO MEMORÁVEL

Os seis anos da loja Casa Forte, em Recife (PE), foram celebrados em um grande evento, com a magia que o bom gosto pode proporcionar.

Em uma embarcação, dia 14 de setembro, equipe de vendas e cerca de 40 arquitetos parceiros da Finger tiveram a oportunidade de passear pelas águas do Recife antigo, sendo que nenhum dos convidados tinha feito esse roteiro antes. O que fez da comemoração de aniversário um acontecimento para ficar guardado na memória.

A ideia foi proporcionar uma noite num clima familiar e de amizade, estreitando os relacionamentos e fazendo com que todos se sentissem importantes e parte das conquistas da Finger Casa Forte. Planejamento para que tudo desse certo e proporcionasse um clima festivo e agradável foi essencial. Atrações como DJ fazendo a animação, mesa de doces, coquetel volante, frutos do mar e comidas típicas do Nordeste garantiram o sucesso da festa.



Da esquerda para direita: Eduardo Moreno (em pé), Zelândio Marques, Lícia Mendes, Roberta Karolina, Romero Leão, Cláudia Menezes e Josi Barros.

A MOSTRA PEDE BIS

Ambiente integrado Finger com home theater e cozinha é destaque em evento na cidade de Sinop



A I Mostra Iluminar Sinop de Arquitetura e Decoração, em Sinop (MT), realizada de 9 a 18 de setembro, ganhou os holofotes por reunir arte, decoração, gastronomia e música no Centro de Eventos da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), atraindo mais de 13.900 visitantes

Fotos: Wagner Parrera



A iniciativa, organizada pela Kazza Decor, contou com dança, música, artes plásticas, praça de alimentação, ambientações criadas por arquitetos e designers, e estandes de empresas apoiadoras do evento, e deverá fazer parte do calendário do município com futuras edições devido ao enorme sucesso.

E a Finger Sinop estava lá, apresentando o Espaço Essenz: um ambiente Integrado, com Cozinha Gourmet + Home, perfeito para apartamentos, assinado pelo arquiteto e urbanista Gideony J. Weirech. A ideia foi apresentar aos visitantes a versatilidade do mobiliário Finger, usando as linhas: Essenz, Extrem, vidros Reflecta e os painéis Kurve no Home. Um evento memorável que trouxe grande visibilidade para a Finger.

Da esquerda para direita: Jaqueline, Alyria e Marcos Rogério Santos, Itamar e Adriane Gonsalves e Soliane Land.





Ferragem pequena Grande conforto

AVENTOS HK-XS é a ferragem compacta para pequenas portas de elevação em armários superiores. Graças ao seu formato de construção fino, o AVENTOS HK-XS inaugura um grande espaço para composições.

www.blum.com

blum

TRAMONTINA

O prazer de fazer bonito.

FACEBOOK.COM/WTBRASIL

